

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE  
CÂMPUS VENÂNCIO AIRES**

**Projeto Pedagógico de Curso *Latu Sensu*  
Especialização em Educação: a pesquisa como princípio  
pedagógico**

Venâncio Aires / RS, outubro de 2019.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE  
CÂMPUS VENÂNCIO AIRES**

**Direção**

**Flávio Nunes**

Reitor

**Cristian Oliveira da Conceição**

Diretor Geral do Câmpus Venâncio Aires

**Fábio Lorenzi da Silva**

Chefe de Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Venâncio Aires

**André Ruschel de Assumpção**

Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do Câmpus Venâncio Aires

**Comissão de elaboração do PPC**

Daniela Skrowonski

Joseline Tatiana Both

José Aparecida de Freitas

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro

Paula Deporte de Andrade

Vanilda Lídia Ferreira de Macedo

**Comissão de revisão do PPC**

Adilsom Eskelsen

Janete Inês Müller

Joseline Tatiana Both

Josiane Paula da Luz

Mariana Jantsch de Souza

Paula Deporte de Andrade

Vanilda Lídia Ferreira de Macedo

## SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO .....	6
2 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	7
3 - JUSTIFICATIVA .....	7
4 - OBJETIVOS .....	10
4.1 - Objetivo Geral .....	10
4.2 - Objetivos Específicos .....	10
5 - PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO .....	10
6 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO .....	11
7 - COORDENAÇÃO DO CURSO .....	11
8 - CARGA-HORÁRIA .....	11
9 - PERIODICIDADE .....	11
10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	11
11 - CORPO DOCENTE .....	12
12 - METODOLOGIA .....	16
13 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	16
14 - INFRAESTRUTURA .....	16
14.1 - Biblioteca .....	17
14.2 - Infraestrutura de acessibilidade .....	19
15 - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO .....	21
16 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	22
17 - CONTROLE DE FREQUÊNCIA .....	23
18 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	23
19 - CERTIFICAÇÃO .....	23
20 - INDICADORES E DESEMPENHO .....	23
21 - REFERÊNCIAS .....	24
22 - ANEXOS 1 - EMENTAS .....	25
A pesquisa como princípio educativo .....	25
Educação, cultura e sociedade .....	27
Temas contemporâneos em Educação .....	29
Tecnologias da informação e da comunicação no ensino .....	32
Seminário I: Projeto de pesquisa .....	34
Seminário II: A escrita acadêmica .....	36
História da Educação .....	38
Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) .....	40
Políticas de formação e profissionalização docente .....	42
Educação e formação de sujeitos .....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela I - Disciplinas do curso .....	12
Tabela II - Corpo docente .....	13
Tabela III - Espaços físicos .....	16
Tabela IV - Lista de livros .....	18
Tabela V - Lista de periódicos .....	19

## LISTA DE FIGURAS

Figura I - Vaga de estacionamento .....	20
Figura II - Rampa de acesso .....	20
Figura III - Banheiro adaptado .....	21

## 1. APRESENTAÇÃO

Criados em 2008, a partir da promulgação da lei 11.892, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia visam, em sua constituição legal, atrelar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia com a oferta de uma educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Igualmente, objetivam a formação e qualificação dos cidadãos, capacitando-os para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase nas demandas de qualificação dos arranjos produtivos locais e regionais.

Movidos por esta finalidade, os Institutos Federais devem atuar primordialmente na educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. Garantidas pelo menos 50% das vagas para esta demanda, pode o Instituto atuar em outros níveis de escolarização, como a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* de especialização.

Diante desta possibilidade, decorridos mais de cinco anos da implementação do câmpus Venâncio Aires do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, consideramos que era tempo de expandir nossos horizontes e nos propormos a novos desafios. Acreditando que a oferta de uma educação integral e de qualidade perpassa a formação dos profissionais que trabalham em educação, intentamos instigar nosso corpo docente - que já caminhava nessa direção - para que, em conjunto com a comunidade, propusesse reflexões, debates e pesquisas que nos ajudassem a avançar na qualidade da educação oferecida em nossa região. Somado a isso, acreditamos que

educar não significa apenas, como tentam nos fazer crer, dar conta de algumas novas competências técnicas, científicas e pedagógicas. Educar hoje é muito mais do que isso. Implica acuidade, certa sensibilidade para conseguir penetrar um pouco esse "espírito" do nosso tempo, procurando compreender com cuidado e humildade, essa enigmática mutação que nos enreda. (COSTA, 2009, p.70).

Com o intuito de procurar entender o tempo presente e as implicações deste para a educação e para a prática docente, propomos o curso de Especialização em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico.

Com a oferta desse curso objetivamos colaborar para a qualificação dos trabalhadores em educação da região, bem como marcar o papel dos Institutos

Federais na formação não apenas da mão de obra qualificada, mas no desenvolvimento de sujeitos preparados para atuarem crítica e reflexivamente na sociedade em que vivemos, especialmente quando estes sujeitos são os mediadores da formação de tantos outros, como ocorre com os profissionais da educação, público alvo deste curso de especialização. Nesse contexto, pensamos que o debate sobre a educação, tendo a pesquisa como princípio pedagógico, mostra-se um processo indispensável e intensamente produtivo.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Nome do curso:** Especialização em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico (Pós- Graduação *Lato Sensu*). Atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, bem como à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas/Educação – CAPES.

**Forma de oferta:** Presencial

## **3. JUSTIFICATIVA**

O tempo presente é marcado por profundas transformações sociais e culturais que implicam novos desafios ao campo da Educação.

Especialmente a partir da segunda metade do século XX, no período pós-Segunda Guerra Mundial, novas relações entre cultura, sociedade e economia foram produzidas. A globalização, a emergência do capitalismo neoliberal e a ampla difusão das tecnologias digitais são algumas das condições surgidas neste novo cenário.

Desde esse contexto pós-guerra, o papel da escola é constantemente discutido. Entre os pressupostos modernos que lhe deram origem e as exigências da atual sociedade, por qual caminho deve a escola mover-se?

Nessa direção, Nóvoa (2005) pergunta se o futuro ainda demorará muito tempo para chegar à escola, se em educação nada mudou ou se tudo mudou. O autor afirma que estamos em um momento de transição, pois "pressentimos o fim de um ciclo histórico, iniciado em meados do século XIX, quando se inventou a modernidade escolar e pedagógica. Mas temos dificuldade em abrir caminho à contemporaneidade" (NÓVOA, 2005, p.16).

Colaborar para o desenvolvimento de processos que nos ajudem a compreender o papel da escola frente à contemporaneidade é o desafio que a

proposta deste curso de especialização lança. Conscientes de que vivemos em um novo tempo e de que uma forma de enfrentar os desafios que se projetam para a escola e para a docência é necessária, seja por meio de estudos, debates e pesquisa, é que apresentamos esta proposta.

Colocamos a pesquisa como condição central nesta proposição porque acreditamos que:

Hoje não se trata simplesmente de transmitir conhecimentos básicos e ensinar regras de conduta e moral; trata-se de o mundo ter mudado de forma nunca antes imaginada, exigindo saberes muito diferenciados, e de recursos de que dispúnhamos terem se tornado completamente obsoletos. As novas tecnologias mudaram a face do planeta, e os problemas com os quais deparamos hoje são completamente novos. (COSTA, 2009, p.68)

Diante desse quadro atual, pensamos que, ao tomar a pesquisa como princípio pedagógico, tornamo-nos mais capacitados para entender as transformações e deslocamentos que atravessam a educação, a escola e a prática docente. O trabalho com a pesquisa no cotidiano da escola oferece sentido à prática educativa porque abre espaço para problematizações e interrogações que são novas a cada momento. As Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2012) informam que

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. (BRASIL, 2012, p. 163).

Nesse contexto, a ideia de adotar o pressuposto da pesquisa como princípio pedagógico supera o simples ato da pesquisa como levantamento de dados bibliográficos, e faz com que o estudante envolva-se em todo processo que propiciará sua aprendizagem. A ação de pesquisa pressupõe um olhar, e este, a escolha de caminhos. Relaciona-se, assim, com o desenvolvimento global do estudante, de forma que mais importante do que levantar informações é a construção de importantes competências, como a reflexão, a argumentação e a autoria. O conjunto de competências construídas ao longo do processo de educação pela pesquisa valoriza a autonomia e o protagonismo do estudante, o que se contrapõe às práticas tradicionais de ensino que podem ser observadas ainda hoje na maior parte das escolas no Brasil.

A prática da pesquisa em sala de aula pressupõe um professor pesquisador, que repensa constantemente o seu trabalho e tem a pesquisa como uma “atitude cotidiana”, como explicita Demo (1996). Além disso, instiga esta postura pesquisadora no aluno, que participa ativamente do processo de aprendizagem e é parceiro nos questionamentos e na busca de respostas. Uma proposta de ensino-aprendizagem pautada na pesquisa como princípio pedagógico exige que professores e, em última análise, a escola, façam adequações nos currículos escolares tendo em vista que esse olhar envolve pressupostos transdisciplinares que decorrem do interesse dos estudantes a partir de suas observações a respeito do que acontece em seu cotidiano.

Não se trata, portanto, de nos instrumentalizarmos em determinadas áreas para ensinar de modo diferente, mas trata-se de compreendermos melhor a realidade que nos circunscreve para nela agir reflexivamente. Nessa direção, este curso de especialização em Educação parte da premissa de que "existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê é indispensável para continuar a olhar ou a refletir" (FOUCAULT, 1998, p.13).

Ademais, ao adotar a pesquisa como possibilidade para o enfrentamento dos desafios da educação na contemporaneidade, acreditamos que o sujeito que cursar esta especialização compreenderá a importância de se questionar e de questionar a sociedade em que vivemos, bem como as formas de produção de conhecimento. Acreditamos nisso porque "perguntas desencadeiam buscas que engendram várias possibilidades de respostas e outras tantas perguntas, num processo que nunca está finalizado ou completo" (MEYER; SOARES, 2005, p.30). Em um tempo em que as certezas estão em suspenso, a arte de fazer perguntas desponta como uma produtiva possibilidade para compreender e intervir na realidade que nos cerca. Segundo Freire e Faundez (1985),

O que o professor deveria ensinar – porque ele próprio deveria sabê-lo – seria, antes de tudo, *ensinar a perguntar*. Porque o início do conhecimento, repito, é *perguntar*. E somente a partir de perguntas é que se deve sair em busca de respostas, e não o contrário; estabelecer as respostas, com o que todo o saber fica justamente nisso, já está dado, é um absoluto, não cede lugar à curiosidade nem a elementos para descobrir. O saber já está feito, este é o ensino. Agora eu diria: a única maneira de ensinar é aprendendo, e essa afirmação valeria tanto para o aluno como para o professor (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p.46).

Colaborar para a qualificação dos profissionais da educação a partir dessa ótica é o objetivo da implementação e oferta deste curso no nosso câmpus. Oferecido na modalidade presencial, a oferta do curso também reassume o compromisso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense com o desenvolvimento local mediante a qualificação dos trabalhadores da educação. A implementação da *Especialização em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico* atende também, no âmbito regional, às reivindicações da comunidade no que diz respeito à oferta de uma especialização em educação pública e gratuita e, no âmbito legal, atende à proposta de oferta de vagas lançada no Plano de Desenvolvimento Institucional do Câmpus e do Instituto.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

- Proporcionar uma formação que problematize questões socioeconômicas, políticas e culturais do campo da educação no mundo contemporâneo, tendo a pesquisa como princípio pedagógico.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Discutir questões atuais que emergem na área da educação a partir de sua interface com o mundo contemporâneo;
- Promover a pesquisa em áreas emergentes da educação;
- Interagir de forma crítica nos processos de ensino e aprendizagem, assumindo um papel de professor pesquisador.

## **5. PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO**

O Curso *Especialização em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico*, destina-se a:

- Professores da Educação Básica portadores de diploma de Licenciatura, das escolas públicas e privadas.
- Graduados em geral.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Esperamos que o profissional da educação, ao finalizar esta especialização, agregue a sua prática docente as discussões instigadas pelo curso em questão, tendo condições de problematizar questões socioeconômicas, políticas e culturais do campo da educação no mundo contemporâneo, interagindo de forma crítica nos processos de ensino e aprendizagem e assumindo um papel de professor pesquisador.

## **7. COORDENAÇÃO DO CURSO**

O curso será coordenado por um (a) professor(a) efetivo(a) do IFSul – Câmpus Venâncio Aires.

## **8. CARGA-HORÁRIA**

Considerando a resolução n.1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *latu sensu*, nível de especialização, o curso terá duração de 369 horas, distribuídos em 12 meses.

## **9. PERIODICIDADE**

O curso será ofertado anualmente.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

A estrutura curricular do curso *Especialização em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico*, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007, na Organização Didática do IFSul e no Projeto Político-Pedagógico do IFSul.

O curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com uma carga-horária total de 369 horas. Fica previsto o percentual de 20% a ser oferecido à distância, em cada disciplina, conforme a legislação vigente (Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). A Tabela 1 descreve a listagem de disciplinas do curso, e o Anexo I apresenta as ementas e os programas das disciplinas.

Tabela I – Disciplinas do curso de Especialização *Educação: a pesquisa como princípio pedagógico*

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-Horária Total</b>	<b>Carga-Horária à Distância</b>
<b>Módulo I – A pesquisa como princípio pedagógico 1º SEMESTRE</b>		
A pesquisa como princípio pedagógico	45h	9h
História da Educação	36h	7h
Temas Contemporâneos em Educação	36h	7h
Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino	36h	7h
Seminário I: Projeto de Pesquisa	36h	7h
<b>Módulo II – Educação na contemporaneidade 2º SEMESTRE</b>		
Seminário II: A escrita acadêmica	36h	7h
Educação, Cultura e Sociedade	36h	7h
Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente	36h	7h
Políticas de Formação e Profissionalização Docente	36h	7h
Educação e Formação dos Sujeitos	36h	7h
<b>Total de carga-horária do curso</b>	<b>369h</b>	

## 11. CORPO DOCENTE

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 75% destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor, obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação. Ademais, para fins

de organização do presente Projeto Pedagógico de Curso, os docentes abaixo listados atuam no curso ou manifestaram interesse em colaborar com o mesmo, seja ministrando disciplinas – que inclusive poderão ter mais de um professor como responsável – , seja orientando trabalhos de conclusão de curso.

Tabela II – Corpo docente do câmpus interessado em colaborar com o curso de especialização

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Disciplina</b>
Adilsom Eskelsen	Doutor em Educação	40h DE	Seminário II: A escrita acadêmica Orientação TCC
Ana Maria Martins Barbosa	Mestre em Educação	40h DE	Orientação TCC
Anderson Antônio de Araújo	Mestre em Educação	40h DE	A pesquisa como princípio pedagógico Orientação de TCC
Angelita da Rosa	Mestre em História	40h DE	História da Educação Orientação TCC
Cristian Oliveira da Conceição	Mestre em Oceanografia Física, Química e Geológica	40h DE	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente Orientação TCC
Daniel Pezzi da Cunha	Mestre em Ciências da Computação	40h DE	Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Orientação TCC
Eloisa Marciana Kolberg Theisen	Mestre em Sistemas e Processos Industriais	40h DE	Orientação de TCC
Eloisa Maria Wiebusch	Doutora em Educação	40h DE	Políticas de Formação e Profissionalização Docente Orientação TCC

Fábio Lorenzi da Silva	Mestre em Informática	40h DE	Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Orientação de TCC
Fabício Luis Haas	Mestre em Educação	40h DE	Educação, Cultura e Sociedade Orientação de TCC
Fernando Luís Herrmann	Mestre em Ciências da Computação	40h DE	Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Orientação de TCC
Geovane Griesang	Mestre em Sistemas e Processos Industriais	40h DE	Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Orientação de TCC
Itamar Luis Hammes	Doutor em Filosofia	40h DE Câmpus Lajeado	Educação, Cultura e Sociedade Orientação de TCC
Janete Inês Müller	Doutora em Educação	40h DE Cooperação Técnica	Temas Contemporâneos em Educação Seminário II: A escrita acadêmica Educação e Formação dos Sujeitos Orientação TCC
Jean Marcos da Silva	Mestre em Administração	40h DE	Orientação de TCC
Joseline Tatiana Both	Doutora em Letras	40h DE	A pesquisa como princípio pedagógico Seminário II: A escrita acadêmica Orientação TCC
Josiane Paula da Luz	Doutora em Ambiente e Desenvolvimento	40h DE	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente Orientação TCC

José Aparecida de Freitas*	Mestre em Educação	40h DE	Educação e Formação dos Sujeitos Orientação TCC
Leandro Roberto Sehn*	Mestre em Ciências da Computação	40h DE	Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Orientação TCC
Letícia Priscila Pacheco	Mestre em Letras	40h DE	Seminário I: Projeto de Pesquisa Orientação TCC
Marcio Nunes Alessandro Rodrigues	Mestre em Artes Cênicas	40h DE	Temas Contemporâneos em Educação Orientação TCC
Marcio Junglos	Doutor em Filosofia	40h DE	A pesquisa como princípio pedagógico História da Educação Educação e Formação dos Sujeitos Orientação TCC
Marcus Eduardo Maciel Ribeiro	Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas	40h DE Câmpus Novo Hamburgo	A pesquisa como princípio pedagógico Políticas de Formação e Profissionalização Docente Orientação TCC
Mariana Jantsch de Souza	Doutora em Letras	40h DE	Seminário I: Projeto de Pesquisa Seminário II: A escrita acadêmica Orientação TCC
Paula Deporte Andrade	Doutora em Educação	40h DE Pedagoga	Políticas de Formação e Profissionalização Docente Orientação TCC

Tânia Winch Lisboa	Mestre em Letras	40h DE	Seminário I: Projeto de Pesquisa Orientação TCC
Vanilda Lídia Ferreira de Macedo	Doutora em Educação Musical	40h DE	Temas Contemporâneos em Educação Políticas de Formação e Profissionalização Docente Orientação TCC
Vinícius Vandrúsculo	Mestre em Química.	40h DE	A pesquisa como princípio pedagógico Orientação TCC
* Docente em licença capacitação. Manifestou pessoalmente ou por escrito interesse em atuar no curso quando retornar.			

## 12. METODOLOGIA

As disciplinas são desenvolvidas na forma de aulas expositivas, seminários e atividades de pesquisa em que os professores intermediam discussões a respeito do respectivo tema, a partir da leitura de materiais previamente determinados e distribuídos aos alunos. Deseja-se a participação ativa dos alunos, de forma a colaborar com a construção do conhecimento do grupo.

## 13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os pós-graduandos são motivados a submeter trabalhos e a participar de eventos de divulgação científica e pedagógica que ocorram no Estado do Rio Grande do Sul durante o período do curso.

## 14. INFRAESTRUTURA

Abaixo segue a tabela com denominação dos espaços destinados a aplicação do curso e suas respectivas descrições. Cabe salientar que todos os espaços estão de acordo com as normas de acessibilidade exigidas em lei.

Tabela III - Espaços físicos

<b>Qtde</b>	<b>Identificação</b>	<b>Descrição</b>
02	Sala de aula	Salas com 32 carteiras, condicionador de ar e disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Laboratório de Informática	Sala com 32 computadores, softwares e projetor multimídia.
01	Miniauditório	Sala com projetor multimídia, computador, mesa, home theater, aparelho de DVD, adequado à organização de eventos que envolvam a temática do curso.
01	Biblioteca	Ambiente com acervo bibliográfico e sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca.
01	Auditório	Sala com projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas, microfones e mesa, adequado à organização de eventos que envolvam a temática do curso.
01	Laboratório de Ciências	Sala equipada com 3 computadores; kits didáticos para o ensino de Matemática, Física, Química e Biologia; kits de Robótica (08 unidades).
01	Sala dos coordenadores	Sala com espaço propício para o trabalho de coordenação do curso, contendo computador.
01	Sala de reuniões	Sala com mesa, 20 cadeiras, projetor multimídia e computador, com espaço adequado para organização de reuniões.

01	Sala dos professores	Sala com disponibilidade de espaço para estudos, equipamentos, iluminação, ventilação e acessibilidade.
01	Sala de Registros Acadêmicos	Sala com espaço, servidores e equipamentos apropriados para atendimento ao aluno e registros da vida acadêmica.

#### 14.1. Biblioteca

A biblioteca do câmpus possui acervo adequado para atender as referências bibliográficas que embasam a proposta pedagógica do curso. As planilhas a seguir listam as quantidades de livros e de periódicos por área de conhecimento.

Tabela IV – Lista de livros do acervo da biblioteca

Área de conhecimento	Títulos	Exemplares
Referência	34	80
Ciências exatas e da terra	359	525
Ciências biológicas	37	50
Engenharias	171	602
Ciências da saúde	20	32
Ciências agrárias	30	32
Ciências sociais aplicadas	118	205
Ciências humanas	632	1110
Linguística, letras e artes	1039	1492
<b>TOTAL</b>	<b>2452</b>	<b>3865</b>

Tabela V – Lista de periódicos do acervo da biblioteca

<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>TÍTULOS</b>	<b>EXEMPLARES</b>
Ciências exatas e da terra	8	105
Ciências biológicas	1	6
Engenharias	21	230
Ciências da saúde	4	47
Ciências agrárias	0	0
Ciências sociais aplicadas	10	113
Ciências humanas	30	341
Linguística, letras e artes	4	74
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>916</b>

#### **14.2. Infraestrutura de acessibilidade**

As edificações do câmpus possuem acessibilidade, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Define no artigo 2º que “Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Figura I – Vaga de estacionamento para portador de necessidades especiais.



Figura II – Rampa para acesso a cadeirantes.



Figura III – Banheiro adaptado para cadeirantes.



## 15. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção será realizada em três etapas:

1. Inscrição do (a) candidato (a) conforme instruções constantes em edital próprio de seleção.
2. Prova escrita presencial;
3. Análise do currículo do (a) candidato (a).

A prova escrita consiste em um texto manuscrito pelo candidato em língua portuguesa, no qual o candidato discorrerá sobre um tema solicitado, com base na bibliografia sugerida, mediante edital de seleção próprio. A prova de cada candidato será avaliada por dois professores integrantes do quadro de docentes do curso, sendo atribuída uma nota de 0 a 10, com graduação de 0,5 ponto. Havendo discrepância igual ou superior a 3,0 pontos entre as notas, a prova será submetida a um terceiro avaliador. Ao final, será feita a média dessas notas, sendo os candidatos dispostos na ordem decrescente de classificação.

A análise do currículo do candidato será feita por professores integrantes do quadro de docentes do curso e por servidores técnicos administrativos do câmpus. Os itens a serem considerados, bem como a pontuação de cada um deles, estarão expressos em edital de seleção. Cabe destacar que será eliminado da seleção o

candidato que não conseguir comprovar a conclusão de seu curso de graduação ou licenciatura até o dia da matrícula neste curso de especialização.

Ocorrendo empate nas médias dos candidatos para determinação das vagas disponíveis, terá preferência o candidato portador de diploma de licenciatura. Permanecendo empate entre candidatos, terá preferência o candidato com maior idade, em dias.

## **16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Os participantes serão avaliados ao longo das disciplinas cursadas e ao final do curso. As disciplinas ocorrerão na forma de seminários, nas quais os alunos serão avaliados por sua presença, participação nas discussões e contribuições para a construção coletiva de conhecimento. Poderá ser solicitada a elaboração de textos ou trabalhos em determinadas disciplinas. Ao final de cada disciplina, os alunos receberão um dos seguintes indicadores de resultados:

A: apto

PA: parcialmente apto

NA: não apto

Nas disciplinas serão considerados aprovados os estudantes que obtiverem conceitos A (apto) ou PA (parcialmente apto). Ao final do curso, os participantes deverão apresentar um artigo acadêmico, fruto de pesquisa desenvolvida ao longo do curso, com supervisão de seu professor orientador. O artigo deverá ser enviado ao orientador para avaliação, sendo considerado aprovado caso receba conceito A (apto) ou PA (parcialmente apto). Caso não seja aprovado, deverá ser reelaborado até obter sua aprovação. Após a aprovação, o artigo poderá ser apresentado no seminário de abertura da turma do ano seguinte, na forma de comunicação oral, como contribuição para a construção do conhecimento coletivo entre os participantes. Como resultado final do curso, com o objetivo de receber o título de *Especialista em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico*, o participante deverá ter obtido conceito A ou PA em todas as disciplinas e conceito A ou PA em seu artigo.

O participante que não obtiver conceito A ou PA em alguma(s) disciplina(s), depois de esgotar as possibilidades de recuperação previstas na legislação educacional vigente, deverá aguardar a oferta dessa(s) disciplina(s) no ano letivo seguinte, cursá-la(s) novamente e, quando obtiver aprovação na(s) mesma(s), concluirá seu curso.

## **17. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

A frequência mínima exigida é de 75% em cada disciplina que compõe a grade curricular do curso. A frequência relativa à carga-horária à distância será condicionada à realização das atividades solicitadas pelos professores de cada disciplina. O controle de frequência será efetuado pelo professor, que será o responsável por registrar no sistema os temas abordados e a presença do aluno.

## **18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) ocorrerá na forma da escrita de um artigo que deverá apresentar entre 10 e 15 páginas. O artigo - cujo tema de pesquisa deverá estar de acordo com as propostas temáticas suscitadas durante as disciplinas do curso - será desenvolvido pelo estudante e submetido à aprovação de seu orientador. Esse artigo somente poderá ser desenvolvido de forma individual, com a supervisão de seu orientador. Após aprovado com conceito A (apto) ou PA (parcialmente apto), o artigo poderá ser apresentado na forma de comunicação oral em seminário de abertura da turma seguinte deste curso de especialização, onde poderá receber contribuições dos alunos e professores participantes.

## **19. CERTIFICAÇÃO**

O aluno tendo cumprido todas as exigências da legislação vigente receberá o título de *Especialista em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico*.

## **20. INDICADORES E DESEMPENHO**

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 32.
- Índice máximo de evasão admitido: 10%.
- Produção acadêmica: ao final do curso, os participantes deverão elaborar um artigo acadêmico, acompanhado de seu orientador, com possibilidade de apresentá-lo no seminário de abertura do próximo ano letivo.
- Para conclusão do curso e obtenção do título de *Especialista em Educação: a pesquisa como princípio pedagógico*, o participante deverá ter obtido conceito final A ou PA em todas as disciplinas e ter o seu artigo final aprovado por seu orientador,

podendo este ser apresentado na forma de comunicação oral no seminário de abertura do ano letivo seguinte.

## 21. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 18 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_contentview=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentview=article&id=17417&Itemid=866)>. Acesso em: 21 abr. 2016.

COSTA, Marisa Vorraber. A escola mantém-se como uma instituição central na vida das sociedades e das pessoas. IN: COSTA, Marisa Vorraber. **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 61-75.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A história da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GALIAZZI, Maria do C. **Educar pela Pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências**. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C.; RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque, LIMA, Valderez M. do R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos. In: COLL, Cesar et all. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2009.

## 22. ANEXO 1 - EMENTAS

<b>DISCIPLINA: A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO</b>	
<b>Vigência: 2017/1</b>	<b>Período letivo: 1º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 45h</b>	
<b>Ementa:</b> Reflexões sobre a pesquisa como princípio pedagógico. Identificação de experiências relatadas na literatura científica e comparação destas com as atividades aplicadas no cotidiano escolar. Compreensão das múltiplas possibilidades de produção de pesquisa na contemporaneidade, identificando as possibilidades de metodologias de pesquisa.	

### **UNIDADE I – A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO**

- 1.1 A centralidade da pesquisa no cotidiano escolar
- 1.2 Identificação e compreensão da importância da pergunta elaborada pelo estudante e dos pressupostos da pesquisa como princípio pedagógico.

### **UNIDADE II - A PRÁTICA DA PESQUISA EM SALA DE AULA**

- 2.1 Análises em relatos encontrados na literatura nacional e internacional sobre a pesquisa em sala de aula
- 2.2 Desenvolvimento da capacidade de investigar, argumentar e comunicar resultados de pesquisa
- 2.3 Concepções sobre pesquisa na contemporaneidade

### **UNIDADE III - METODOLOGIAS DA PESQUISA**

- 3.1 Múltiplas abordagens investigativas: concepções, objetivos e procedimentos

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- COSTA, Marisa Vorraber. Uma agenda para jovens pesquisadores. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de fazer pesquisa**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 2011.

FICAGNA, Alba Valéria Oliveira et al. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. Passo Fundo: FAPLAN: Méritos, 2008.

GULLICH, R.I. da C. Educar pela pesquisa: formação e processos de estudo aprendizagem com pesquisa. **Ciências Humanas**. v. 8, n. 10, p. 11-27, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: Roque Moraes; Valderez Rosário de Lima. (Org.). **Pesquisa em sala de aula**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, 2013.

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de Ciências. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

McBRIDE, J.W. et all. Using an inquiry approach to teach science to secondary school science teachers. **Physics Education**. v. 39, n. 5, 2004.

MORAES, R.; LIMA, V.M.R. (Orgs.). **Pesquisa em Sala de Aula**: tendências para educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

OLIVA, J.M. El pensamiento analógico desde la investigación educativa y desde la perspectiva del profesor de ciencias. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 3, n. 3, p. 363-384. 2004.

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE</b>	
<b>Vigência: 2017/1</b>	<b>Período Letivo: 1º Semestre</b>
<b>Carga-Horária Total: 36 horas</b>	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Debate sobre as concepções de educação, cultura e sociedade no tempo presente. Discussão sobre o processo educativo frente aos desafios socioculturais e sobre o papel da educação na sociedade contemporânea.	

### **UNIDADE I – SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

1.1 Pós-Modernidade e Contemporaneidade: definições conceituais que atravessam a educação

### **UNIDADE II – CULTURA E EDUCAÇÃO**

2.1 A centralidade da cultura  
2.2 Cultura ou culturas?

### **UNIDADE III – EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**

3.1 Multiculturalismo e as Pedagogias Culturais na Educação  
3.2 Os desafios da Educação numa era de globalização

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Trad. Mauro Gama e Claudia Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

COSTA, Marisa Vorraber. Velhos temas, novos problemas – a arte de perguntar em tempos pós-modernos. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel (Orgs.) **Caminhos Investigativos III: Riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n.2, jul./dez., 1997.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, nº 23, p. 05-15, maio/jun./jul./ago 2003.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

COSTA, Marisa Vorraber. Novos olhares na pesquisa em educação. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

<b>DISCIPLINA: TEMAS CONTEMPORÂNEOS EM EDUCAÇÃO</b>	
<b>Vigência: 2017/1</b>	<b>Período letivo: 1º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 36h</b>	
<b>Ementa:</b> Compreensão da complexidade da educação na contemporaneidade e dos inúmeros temas que a envolvem, tendo como principais eixos: políticas públicas na educação; políticas de inclusão social; educação, arte e a sociedade digital; educação ambiental; ética e solidariedade na contemporaneidade.	

## **UNIDADE I - COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

- 1.1 Desafios da educação na contemporaneidade
- 1.2 Políticas públicas e suas influências na educação escolar

## **UNIDADE II - INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO**

- 2.1 Políticas de inclusão social
- 2.2 Sexualidade e gênero.
- 2.3 Educação étnico-racial
- 2.4 Educação do campo

## **UNIDADE III - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: ARTE, CULTURA, MEIO AMBIENTE, ÉTICA E CIDADANIA**

- 3.1 Educação, arte e multiculturalidade
- 3.2 Educação na era digital
- 3.3 Educação ambiental e consciência planetária
- 3.4 Ética e solidariedade na contemporaneidade

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997. v. 8: Apresentação dos Temas Transversais e Ética.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.562p.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARROYO, Miguel. Política de conhecimento e desafios contemporâneos à escola básica: entre o global e o local. In: BAQUERO, Rute; BROILO, Cecília (Org.). **Pesquisando e gestando outra escola**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001. (p. 15-28)

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4.ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

**CARTA DA TERRA**, 2000. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>>. Acesso em: 29/05/2016.

COSTA, Marisa Vorraber (Org). **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009.

FERRARO JUNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA – Diretoria de Educação Ambiental, 2005. 358p.

LICHT, Flavia B.; SILVEIRA, Nubia (Org.). Celebrando a vida: pessoas com deficiência e direito à inclusão. **Planeta Educação**: São Paulo, 2010.

LLOSA, Mário Vargas. **A civilização do espetáculo**: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MONTEIRO, Sueli A.I.; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião S.; MUZZETI, Luci R. (Orgs.), **Educações na contemporaneidade**: reflexão e pesquisa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. 332p.

MOREIRA, A. F. B. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 21, n. 73, 2000.

MOREIRA, Antonio F. B.;KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-

1057, out. 2007. Disponível em:  
<<http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/113>>. Acesso em: 29/05/2016.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio-Roger; MOTTA, Raul Domingo. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, António. A escola e a cidadania: apontamentos incómodos. In: D'EPINEY, Rui (Org.). **Espaços e Sujeitos de Cidadania**. Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas, 2006. (pp. 23-40). Disponível em:  
<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4811>>. Acesso em: 29/05/2016.

SOUZA, Maria A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

WILLINSKY, J. Política educacional da identidade e do multiculturalismo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, 2002.

<b>DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO</b>	
<b>Vigência: 2017/1</b>	<b>Período letivo: 1º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 36h</b>	
<b>Ementa:</b> Paradigmas e concepções educativas na inserção das Tecnologias da Informação (TIC) na educação: estudo, análise e aplicação. Linguagens midiáticas e o papel das mídias no processo de ensino e aprendizagem. A utilização de mídias como instrumentos didático-pedagógicos. Novas tecnologias de compartilhamento de informações e suas aplicações na educação na sociedade contemporânea.	

## **UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO USO DE TECNOLOGIA NAS ESCOLAS**

- 1.1 Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital
- 1.2 O que é tecnologia?
- 1.3 Tecnologia Onipresente
- 1.4 O profissional da educação e a tecnologia no Brasil
- 1.5 Educação tradicional e educação com tecnologia
- 1.6 Aspectos psicológicos da sociedade em rede
- 1.7 Aspectos éticos e legais no uso das TIC
- 1.8 A participação da administração escolar e dos educadores no contexto tecnológico

## **UNIDADE II – PRODUÇÃO E AUTORIA EM MÍDIAS NO ENSINO**

- 2.1 Mídias digitais e educação
- 2.2 Produção de materiais didáticos digitais
- 2.3 Novos paradigmas em comunicação
- 2.4 Ambientes virtuais de aprendizagem
- 2.5 Integração das mídias na Educação

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2 .ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

<b>DISCIPLINA: SEMINÁRIO I: PROJETO DE PESQUISA</b>	
<b>Vigência: 2017/1</b>	<b>Período letivo: 1º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 36h</b>	
<b>Ementa:</b> Caracterização de pesquisa acadêmica. Estrutura e formatação de Projeto de Pesquisa. Construção de elementos textuais de um Projeto de Pesquisa.	

### **UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ESCRITA ACADÊMICA**

1.1 Anotações, rascunho, escrita & reescrita

1.2 Preceitos linguísticos: articulação de frases e parágrafos; pessoa e tempo verbal; linguagem clara e objetiva

### **UNIDADE II – PESQUISA ACADÊMICA**

2.1 Estudar e investigar

2.2 Tipos de pesquisa

2.3 Escolha do assunto, leituras preliminares, restrição do foco sobre o assunto

### **UNIDADE III – ESTRUTURA E FORMATAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA**

3.1 Por que fazer projeto de pesquisa

3.2 Partes constitutivas de um projeto de pesquisa: problema, tema, objetivos, justificativa e relevância, referencial teórico, metodologia, cronograma e recursos, referências

3.3 Normalização do projeto de pesquisa

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BUOGO, Ana Lúcia; CHIAPINOTTO, Diego; CARBONARA, Vanderlei (Org.) **O desafio de aprender: ultrapassando horizontes**. Caxias do Sul: EDUCS, NEAD, 2006.

FICAGNA, Alba Valéria Oliveira et al. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. rev. aum. Passo Fundo: FAPLAN: Méritos, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2. ed., 1987.

MOTTA-ROTH, Désirée (Org.) **Redação acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2001.

RAUBER, Jaime José et al. **Apresentação de trabalhos científicos**: normas e orientações práticas. 4. ed.. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HORN, Geraldo B., DIEZ, Carmem LÚCIA F. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba:IESDE, 2005.

LAKATOS, E. M., MARCONI M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2001.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS, Camila et al.(Org.). **Normalização para trabalhos acadêmicos**. 2016.

Disponível em:

<[http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com\\_docman&Itemid=176](http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_docman&Itemid=176)>. Acesso em: 30 mai. 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8.ed. São Paulo: Atlas. 2006.

<b>DISCIPLINA: SEMINÁRIO II: A ESCRITA ACADÊMICA</b>	
<b>Vigência: 2017/2</b>	<b>Período letivo: 2º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 36h</b>	
<b>Ementa:</b> Leitura e processos de compreensão da informação. Características linguísticas e formais de um relatório de pesquisa. Redação de artigo acadêmico.	

## **UNIDADE I – LEITURA E PROCESSOS DE COMPREENSÃO DA INFORMAÇÃO**

1.1 Estratégias e níveis de leitura

1.2 Processos de compreensão da informação: esquematização, resumo e fichamento de textos

## **UNIDADE II – CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS E FORMAIS DE UM RELATÓRIO DE PESQUISA**

2.1 A conectividade textual

2.2 A natureza textual dissertativa-argumentativa

2.3 Citações, paráfrase e plágio

2.4 A planificação textual: apresentação, defesa e exemplificação da tese

## **UNIDADE III – REDAÇÃO DE ARTIGO ACADÊMICO**

3.1 O gênero artigo acadêmico

3.2 A estrutura do artigo acadêmico

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BUOGO, Ana Lúcia; CHIAPINOTTO, Diego; CARBONARA, Vanderlei (Org.) **O desafio de aprender: ultrapassando horizontes**. Caxias do Sul: EDUCS NEAD, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MOTTA-ROTH, Désirée (Org.) **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2001.

RAUBER, Jaime José et al. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. 4. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

HORN, Geraldo B., DIEZ, Carmem LÚCIA F. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2005.

LAKATOS, E. M., MARCONI M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2001.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS et al.(Org.). **Normalização para trabalhos acadêmicos**. 2016. Disponível em:<[http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com\\_docman&Itemid=176](http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_docman&Itemid=176)>. Acesso em: 30 mai. 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Vigência: 2017/2</b>	<b>Período letivo: 2º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 36h</b>	
<b>Ementa:</b> Compreensão e discussão sobre as diferentes ideias e teorias que impactaram no campo educativo. Compreensão sobre os processos educativos em voga na sociedade contemporânea.	

## **UNIDADE I - HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA E AS RELAÇÕES COM A EMERGÊNCIA DA ESCOLA MODERNA**

- 1.1 A descoberta da infância
- 1.2 A emergência da escola
- 1.3 O papel da escola na Revolução Industrial

## **UNIDADE II - HISTÓRIA DAS TEORIAS E DOS TEÓRICOS QUE ATRAVESSAM A EDUCAÇÃO**

- 2.1 Do realismo ao naturalismo pedagógico (De Comenius e Locke à Rousseau)
- 2.2 As pesquisas em pedagogia e a escola nova (Herbart, Pestalozzi, Froebel, Dewey)
- 2.3 A articulação entre educação e psicologia: teoria sócio-interacionista e construtivismo (Montessori, Vigotsky e Piaget)

## **UNIDADE III - A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

- 3.1 Da educação jesuíta à educação como direito constitucional: breve panorama
- 3.2 A educação profissional no Brasil

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2006.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: EDUSP, 1999.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. Trad. Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2003.

FILHO, Luciano Mendes de Faria (org.). **Pensadores sociais e história da educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Centenário da Educação Profissional no Brasil**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2016.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **O governo pedagógico: da sociedade do ensino para a sociedade da aprendizagem**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

RAMOS DO Ó, Jorge. **O governo de si mesmo: modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX – meados do século XX)**. Lisboa: Educa, 2003.

TAVARES, Moacir Gubert. **Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil**. Anais eletrônicos da IX Anped Sul. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

<b>DISCIPLINA: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)</b>	
<b>Vigência: 2017/2</b>	<b>Período letivo: 2º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 36h</b>	
<p><b>Ementa:</b> Discussão sobre conceitos e origem de estudos de CTSA. Abordagem de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e a relação com o processo de ensino-aprendizagem (prática escolar, a evolução do conhecimento empírico para o científico, técnica e tecnologia). Estudos da relação entre sociedade, globalização e sustentabilidade. Análises de contextos políticos, ambientais e tecnológicos da atualidade.</p>	

## **UNIDADE I – O MUNDO HUMANO E A ORIGEM DOS CONCEITOS DE CTSA**

- 1.1 A natureza humana
- 1.2 A ciência, os conceitos e interpretações.
- 1.3 Do empírico ao científico
- 1.4 Ciência e a construção do conhecimento na educação
- 1.5 Intersecção ciência x tecnologia x sociedade x ambiente

## **UNIDADE II – TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

- 2.1 Tecnologia, sociedade e suas implicações.
- 2.2 Tecnologia e ética
- 2.3 Conhecimento e desenvolvimento da sociedade
- 2.4 A tecnologia e o ser humano moderno

## **UNIDADE III - AMBIENTE E TECNOLOGIA**

- 3.1 As mudanças tecnológicas e as relações econômico-culturais.  
Ciência como forma de conhecimento: Pensamento crítico sobre o meio ambiente
- 3.2 Temas-chave em ciências ambientais: saúde ambiental, poluição e toxicologia, sustentabilidade e energias.
- 3.3 A aldeia global

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BAZZO, Walter Antônio. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**: e o contexto da educação tecnológica. 5 .ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015. 297 p.

BOTKIN, Daniel B. **Terra um planeta vivo**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 681p.

GRAY, David, E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2012. 488p

JUNIOR, Olival Freira; GRECA, Ileana M.; EL-HANI, Charbel Niño (Orgs.). **Ciência na transição dos séculos**: conceitos, práticas e historicidade. 1. ed. Bahia: EDUFBA, 2014. 328 p.

MACIEL, Maria, D. **Ciência Tecnologia e Sociedade Pesquisa e Ensino Vol.1**. 1. ed. São Paulo: Editora Terracota, 2011.

MOSLEY, Michael. **Uma história da ciência**: experiência, poder e paixão. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011. 288p

PEREIRA, Mário J. **Meio Ambiente e Tecnologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010. 272p.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: As Consequências Humanas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar,1999. 148p.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 160 p.

BECKER, Dinizar; WITTMANN, Milton. **Desenvolvimento Regional**: abordagens interdisciplinares. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC,2008. 396p.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Para compreender o mundo digital**. 1. ed. São Paulo: Editora Globo, 2008. 223p.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime. **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 439p.

KANTROWITZ, Barbara. A ciência da aprendizagem. **Mente e Cérebro**. São Paulo, n. 278, p. 26-31, mar. 2016.

WILLINGHAM, Daniel T. Psicologia na sala de aula. **Mente e Cérebro**. São Paulo, n. 278, p. 16-25, mar. 2016.

<b>DISCIPLINA: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE</b>	
<b>Vigência: 2017/2</b>	<b>Período letivo: 2º semestre</b>
<b>Carga-horária total: 36h</b>	
<b>Ementa:</b> Estudos e pesquisas acerca das políticas e práticas de formação de professores no Brasil e sua articulação com o trabalho e a profissionalização docente. Discussão sobre os novos saberes necessários à prática pedagógica e à identidade docente na contemporaneidade.	

### **UNIDADE I – A AMBIGUIDADE DA DOCÊNCIA**

- 1.1 Da docência como sacerdócio à docência como profissão
- 1.2 A profissionalização do trabalho docente
- 1.3 A identidade docente

### **UNIDADE II – POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE**

- 2.1 A formação docente como política pública
- 2.2 Políticas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica
- 2.3 Propostas nacionais de formação docente

### **UNIDADE III – A DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI**

- 3.1 Desafios da profissionalização na contemporaneidade
- 3.2 Formação continuada de professores: tendências atuais
- 3.3 Formação docente: entre a precarização e flexibilização

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

COSTA, Marisa Vorraber. O magistério na política cultural: identidade, discurso e poder. IN: COSTA, Marisa Vorraber. **O magistério na política cultural**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005. p.9-18

GANDIN, Luis Armando; LIMA, Iana Gomes de. Reconfiguração do trabalho docente: uma exame a partir da introdução de programas de intervenção pedagógica. **Revista Brasileira de Educação**. v.20, n.62 jul-set 2015. Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782015000300663](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000300663)>. Acesso em: 09 mai. 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educativa, crise da escola e a promoção da justiça social. IN: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 17-32

OLIVEIRA, João Ferreira de. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas. IN: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 237-252

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**. v.20, n.62 jul-set 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n62/1413-2478-rbedu-20-62-0679.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

COSTA, Marisa Vorraber. A escola mantém-se como uma instituição central na vida das sociedades e das pessoas. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.) **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p.61-75

ENGUITA, Mariano F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Revista Teoria & Educação**, n.41, 1991.

LUDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p.1159-1180, dez. 2004. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p.1127-1144, dez. 2004. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2012.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Formação de professores na Cultura do desempenho. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p.1145-1157, set./dez. 2004. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22615.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22615.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2012.

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUJEITOS</b>	
<b>Vigência: 2017/2</b>	<b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Carga-horária Total: 36 horas</b>	<b>Código:</b>
<b>EMENTA:</b> Análise das relações entre educação e os processos de formação dos sujeitos na modernidade. O descentramento do sujeito na pós-modernidade e o papel da educação e da cultura contemporânea na produção de subjetividades. Estudos de produções de pesquisa na perspectiva da formação dos sujeitos contemporâneos.	

### **UNIDADE I – OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO SUJEITO NA MODERNIDADE**

- 1.1 A escola e a formação do sujeito moderno
- 1.2 O papel da ciência e da cultura na constituição do sujeito moderno.
- 1.3 A sociedade disciplinar: tecnologias de poder

### **UNIDADE II - O DESCENTRAMENTO DO SUJEITO NA PÓS-MODERNIDADE**

- 2.1 A sociedade do controle: tecnologias do eu
- 2.2 Diversidade cultural, efemeridade e liquidez nas relações humanas

### **UNIDADE III – O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS CONTEMPORÂNEOS**

- 3.1 A escola e o convívio com as diferenças
- 3.2 A problemática da formação dos sujeitos contemporâneos na pesquisa em educação

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231 - 249.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação e realidade**. V.22, n. 2, p. 15-46, UFRGS, FAGED, Porto Alegre, Jul./dez. 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COSTA, Marisa Worraber (Org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COSTA, Marisa Worraber (Org.). **Caminhos investigativos III**: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação**: introdução e conexões a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.